



Segurança em megaeventos: o olhar de torcedores sobre a copa do mundo de 2018

Safety at mega events: the view of the 2018 world cup fans

Tiago Aquiles Ribeiro Medeiros¹

Rafaela Caetano Pinto²

Resumo

Este trabalho versa sobre segurança em megaeventos esportivos. O objetivo geral do estudo é analisar a segurança da Copa do Mundo de 2018 sob a ótica do torcedor presente nos estádios e evento paralelo oficial (FAN FEST). A coleta de dados desta pesquisa qualitativa deu-se por um grupo focal realizado com torcedores residentes em Brasília-DF que estiveram na Rússia para assistir aos jogos da Copa do Mundo de 2018 a fim de compreender as questões formuladas no problema e nos objetivos da pesquisa. As respostas foram analisadas seguindo o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa revelou que os torcedores consideraram a segurança como um dos pontos positivos na Copa do Mundo de 2018. Os participantes também afirmaram terem se sentido seguros nos locais de competição e nas cidades-sede por onde passaram. Os torcedores ainda identificaram riscos e analisaram medidas de segurança adotadas no referido megaevento esportivo.

Palavras-chave: Megaevento Esportivo. Segurança em Eventos. Copa do Mundo.

Abstract

This work deals with security in sporting mega-events. The general objective of the study is to analyze the security of the 2018 World Cup from the perspective of the fans present in the stadiums and official parallel event (FAN FEST). Data collection for this qualitative research was carried out by a focus group carried out with fans residing in Brasília-DF who were in

¹ Especialista em Comunicação Legislativa, Senado Federal, Praça dos Três Poderes s/n, DF, CEP: 70165-900. E-mail: tiagoarm@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2699-1076>

² Doutora em Comunicação, Instituto Federal de Brasília (IFB), SGAN Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70830-450. E-mail: rafaela.caetano@ifb.edu.br

Russia to watch the 2018 World Cup games in order to understand the questions formulated in the problem and in the research objectives. . The responses were analyzed following the content analysis method (Bardin, 2011). The survey revealed that fans considered safety as one of the positive aspects of the 2018 World Cup. The participants also stated that they felt safe in the competition venues and in the host cities they visited. The fans also identified risks and analyzed the security measures adopted at the referred sporting mega-event.

Keywords: Sports Mega-Event. Event Security. World Cup.

Introdução

Este estudo trata sobre o tema da segurança em megaeventos esportivos tendo por base a visão do torcedor brasileiro que compareceu à Copa do Mundo de 2018, na Rússia. Para isso, reúne estudos teóricos sobre segurança em eventos e definições de autores sobre megaeventos, assim como o conceito deste termo que consta na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os megaeventos esportivos são uma atração ao país que os recebe por gerar divulgação para todo o restante do mundo sobre a cultura, infraestrutura, economia, modo de vida da população e potencial turístico do local. Além disso, trata-se de uma oportunidade turística importante, onde o país e as cidades envolvidas preparam-se para oferecer o máximo de recursos e hospitalidade aos turistas que os visitam no respectivo período. Uma edição de megaevento esportivo transforma um país e/ou uma cidade-sede na miniatura do mundo, uma espécie de conferência internacional de turistas-torcedores.

O principal evento de futebol em todo o planeta é a Copa do Mundo masculina. A edição de 2018, objeto deste estudo, foi realizada na Rússia, em 11 cidades: Moscou, São Petersburgo, Kazan, Sochi, Ecaterimburgo, Nizhny Novgorod, Rostov on Don, Samara, Kaliningrado, Volgogrado e Saransk. Cada cidade foi representada por um estádio, exceto a capital Moscou que participou com dois. (Ribas, 2018).

A Rússia preparou-se por vários anos para receber, em 2018, uma quantidade de turistas muito maior daquela que normalmente visita o país. De acordo com relatório “A Copa do Mundo em Números” divulgado pela FIFA³ após o Mundial, cerca de 6,8 milhões de pessoas visitaram as cidades-sede do Mundial durante o torneio, sendo 3,4 milhões de

³ Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.

estrangeiros. Os dados apontam ainda que um total de 3.031.768 pessoas compareceram aos 64 jogos da Copa do Mundo, uma média de 47.371 torcedores por partida.

Paralelamente à importância do evento e suas repercussões, como modificação de leis locais para facilitar a entrada de turistas até a influência dos gastos dos visitantes no Produto Interno Bruto, passando pela imagem da receptividade do país-sede no exterior, poucos estudos são realizados sobre aspectos específicos do evento, em especial a sua segurança. Esta pesquisa busca preencher esta lacuna, no que se refere à segurança dos torcedores nas instalações esportivas e no principal evento paralelo oficial oferecido aos fãs de esporte, as chamadas FAN FESTs.

Nesse sentido, a justificativa deste estudo remonta ao interesse pessoal do autor pelo tema megaeventos esportivos, anterior ao ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília (IFB). O autor também escreveu livro sobre suas experiências na Copa do Mundo de 2018, na Rússia. Os conceitos de segurança em eventos foram incorporados posteriormente ao rol pessoal de preferências teóricas e ajudaram a direcionar a pesquisa. O estudo também é pioneiro na área de segurança em megaeventos esportivos no âmbito do curso superior supramencionado.

A pesquisa busca responder a seguinte questão: sob a ótica do torcedor, como foi a segurança na Copa do Mundo de 2018? O objetivo geral do estudo é analisar a segurança da Copa do Mundo de 2018, sob a ótica do torcedor presente nos estádios e evento paralelo oficial (FAN FEST). Os objetivos específicos da pesquisa são: questionar os torcedores sobre a sensação de segurança no evento; verificar os procedimentos de acesso aos estádios e às FAN FESTs de acordo com as opiniões dos torcedores; identificar os principais riscos a que estavam expostos os torcedores; e apontar as medidas de segurança empregadas no evento.

Para tanto, além do referencial teórico que versa sobre megaeventos e segurança em eventos, a pesquisa de caráter qualitativo traz a opinião de torcedores residentes em Brasília-DF que compareceram aos jogos da Copa do Mundo. De acordo com os organizadores do evento⁴, cerca de 35 mil brasileiros estavam aptos a assistirem às partidas nos estádios da Rússia, em 2018. Eles passaram pela fase de cadastro obrigatório para os detentores de ingressos para os jogos e receberam um documento que deveriam portar para entrar e sair do país, assim como para acessar as arenas esportivas.

A coleta de dados deu-se por meio de grupo focal, método ainda não utilizado pelos discentes do curso de Tecnologia em Eventos do IFB, o que deflagra a relevância do percurso metodológico deste trabalho. Já a análise do material coletado foi através de análise de

⁴ Dados do relatório “A Copa do Mundo em Números”. Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.

conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa revelou que os torcedores consideraram a segurança como um dos pontos positivos na Copa do Mundo de 2018. Os participantes também afirmaram terem se sentido seguros nos locais de competição e nas cidades-sede por onde passaram. Uma torcedora relatou um suposto excesso de rigor nas revistas de bolsas nos pontos turísticos e reclamou da postura de policiais que não se comunicavam em inglês. Os torcedores ainda identificaram riscos e analisaram medidas de segurança adotadas no referido megaevento esportivo.

Referencial Teórico

2.1 A Copa do Mundo de 2018: um Megaevento Esportivo

A Copa do Mundo cresceu ao longo de mais de 20 edições realizadas e transformou-se em um megaevento, que caracterizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é um

evento que gera grande impacto econômico, ambiental e social com alto grau de complexidade de organização, envolvendo poderes públicos e privados e, normalmente, de visibilidade e repercussão mundiais, envolvendo um número expressivo de pessoas (ABNT, 2016, p. 9).

A análise de um megaevento esportivo pode ser morosa, segundo Silva (2016, p. 74), pois "o acontecimento esportivo é um processo discursivo complexo, atravessado por problemáticas e manifestações externas, como a midiática, a política, a econômica e a social". A partir das citações empregadas, podemos identificar os diferentes agentes envolvidos nos megaeventos, bem como as nuances relacionadas a eles, a saber: economia, meio ambiente, mídia, política, dentre outros, o que denota a sua complexidade. Ademais, esse tipo de evento dá visibilidade ampliada aos envolvidos, além de movimentar muitas pessoas, o que justificava preponderantemente o investimento em segurança.

Quanto à cobertura midiática, a Copa do Mundo de 2018 foi vista por mais de 3 bilhões de pessoas, incluindo público superior a 1 bilhão somente na partida final. Politicamente, a Rússia disponibilizou aparato público para identificar e facilitar o acesso de todos os torcedores estrangeiros que compareceram ao evento. Ao mesmo tempo, reservou trens da companhia estatal para transportar gratuitamente torcedores com ingresso para os jogos e

jornalistas que cobriam o evento⁵. De acordo com relatório financeiro da FIFA⁶, a entidade arrecadou 5,3 bilhões de dólares com a Copa do Mundo de 2018 e gastou 1,8 bilhão de dólares para a execução do evento. Durante os dias de jogos, a organização adotou políticas de sustentabilidade e de acessibilidade nos estádios, como elevadores e acessos exclusivos para torcedores cadeirantes, além de combate ao racismo, com observadores nos estádios que registraram 10 ocorrências ao longo do Mundial.

Além da ABNT, também utilizamos outros dois conceitos sobre megaeventos. Um deles define que megaeventos

envolvem um número expressivo de pessoas, considerando-se tanto o público que irá frequentar o evento quanto aqueles que atuarão como colaboradores diretos e indiretos. Um grande número de pessoas está envolvido no processo de produção. Eventos como Copas do Mundo e Olimpíadas são exemplos (Mendonça & Perozin, 2014, p. 27).

O outro conceito aparece nos estudos de Marlene Matias (2013). A autora contextualiza a realização de eventos deste porte com as políticas públicas desenvolvidas ocasionalmente para possibilitar a sua realização. Além disso, apresenta as promessas de legado que nem sempre ocorrem na prática, mas que são utilizadas para convencer a população sobre a importância de se apresentar como sede de megaeventos, um aspecto relevante a ser analisado nesses casos. Para ela, megaevento é:

evento de lazer e turismo em larga escala, como os Jogos Olímpicos ou as Feiras Mundiais. Geralmente, é de curta duração, com consequências de longa duração para as cidades que o sediam. Está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento, frequentemente tendo débitos a longo prazo e sempre requerendo uso programado com bastante antecedência (Matias, 2013, p. 121-122).

Embora haja um alto investimento pago por um tempo maior do que a duração do evento, as obras, quando são satisfatoriamente realizadas, trazem benefícios à população após o encerramento do evento. Ademais, de acordo com mesma a autora, um megaevento, se bem-sucedido, cria ou renova a imagem da cidade-sede por divulgação das mídias nacional e internacional. Matias (2013) afirma que as consequências podem ser positivas a longo prazo, principalmente nas áreas de turismo, economia e novos investimentos. Embora haja propaganda oficial, por parte de governantes e organizadores, de certeza destes benefícios, a população não costuma ser consultada sobre como irá participar na realização do megaevento.

⁵ Dados do relatório “A Copa do Mundo em Números”. Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.

⁶ Disponível em <<https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-financial-report-2018.pdf?cloudid=xzshsoe2ayttqquxhq0>> Acesso em: 10 nov. 2019.

De acordo com Ribas (2018), a Copa do Mundo de Futebol acontece desde 1930. De quatro em quatro anos, as seleções classificadas reúnem-se no torneio, que já teve diversos formatos de disputa. Ao longo dos anos, apenas as edições de 1942 e 1946 não foram realizadas, devido à Segunda Guerra Mundial. O Brasil já sediou o evento por duas vezes, em 1950 e em 2014, e foi campeão em cinco oportunidades: 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. (Ribas, 2018).

Os dados apresentados a seguir estão no relatório A Copa do Mundo em Números, divulgado pela FIFA⁷. O Mundial da Rússia, em 2018, apresentou os seguintes números: total de 3.031.768 de pessoas nos estádios, nos 64 jogos, cuja média foi de 47.371 presentes por partida. Foram vendidos 2.851.241 ingressos para os jogos entre setembro de 2017 e julho de 2018. Os demais presentes foram integrantes da mídia, delegações de seleções, membros convidados pela organização, além de tíquetes reservados para patrocinadores. A ocupação média dos estádios, nos jogos da Copa, foi de 98,2%.

Durante o torneio, as regiões das 11 cidades-sedes russas receberam aproximadamente 6,8 milhões de turistas, sendo que metade destes eram estrangeiros. A figura 1, adaptada do Relatório “A Copa do Mundo Fifa 2018 em Números”, mostra a quantidade de turistas que visitou cada uma das cidades da Rússia que recebeu jogos da Copa do Mundo de 2018. O termo *region* significa cidade ou região; a expressão *overall tourists* refere-se ao número total de turistas que a cidade/região em questão recebeu; e o termo *foreign tourists* aponta o total de estrangeiros que visitou a localidade nos dias do Mundial.

REGION	OVERALL TOURISTS	FOREIGN TOURISTS
Ekaterinburg region	165,000	70,000
Kaliningrad region	260,000	90,000
Mordovia (Saransk)	140,000	106,000
Moscow	4.47 mln	2.3 mln
Nizhny Novgorod region	335,000	150,000
Rostov region	190,000	72,000
Saint Petersburg	800,000	500,000
Samara region	500,000	104,000
Sochi	795,000	200,000
Tatarstan (Kazan)	300 000	100,000
Volgograd region	220 000	50,000

Figura 1 – Número de turistas em cada cidade-sede da Copa do Mundo de 2018.

Fonte: FIFA (2018, p. 8)

⁷ Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.

Os dados mostram que a região de Moscou foi a mais procurada, com 4,47 milhões de visitantes, sendo 2,3 milhões de fora da Rússia. A segunda principal cidade russa, São Petersburgo, recebeu cerca de 800 mil turistas, dos quais 500 mil eram estrangeiros. A terceira região mais acessada por turistas, durante o Mundial, foi Sochi, no sul da Rússia, com 795 mil visitantes, sendo 200 mil de outros países. A região menos visitada por turistas foi de Volgogrado, que recebeu ao todo 220 mil pessoas, incluindo 50 mil estrangeiros. Estes dados demonstram o quanto um evento dessa importância e dimensão desloca turistas e movimenta a economia local.

Além dos jogos nos estádios, a Copa do Mundo contava com um evento paralelo aos torcedores, a FAN FEST. Um espaço aberto, localizado em região de fácil acesso, nas 11 cidades-sede do Mundial, recebia gratuitamente torcedores e oferecia shows de artistas locais, apresentações culturais diversas e exibia os jogos da Copa em telões. A ideia da FAN FEST surgiu na Copa do Mundo de 2002, realizada no Japão e na Coreia do Sul. A partir de 2006, na Alemanha, tornou-se oficial atraindo milhões de participantes. (FIFA, 2018).

De acordo com o relatório “A Copa do Mundo em Números”⁸, as 11 FAN FESTs russas funcionaram nos 25 dias em que houve jogos da Copa do Mundo e atraíram 7.707.400 pessoas, número 48% maior do que o registrado no Brasil, em 2014. Ao todo, foram 2,5 mil horas de portões abertos ao público, com 917 horas de transmissão de futebol ao vivo. Comercialmente, a FAN FEST destacou-se com ativações comerciais de patrocinadores oficiais do evento, venda de bebidas de marcas patrocinadoras e praças de alimentação com lanches típicos da Rússia e opções conhecidas mundialmente. Quiosques também comercializaram *souvenirs* licenciados do evento e das seleções participantes.

Além da movimentação financeira, durante o evento, é possível destacar ainda a oportunidade que as empresas patrocinadoras têm de ativação de suas marcas. Isso evidencia a potencialidade dos eventos no que se relaciona ao *marketing* e à comunicação institucional.

2.2 Medidas de Segurança na Copa do Mundo de 2018

Todo evento organizado de forma profissional deve dispor de um plano de segurança, documento não obrigatório, porém, fundamental para o planejamento da segurança, já que é uma atividade sistêmica que se relaciona com todas as partes de um evento (Pípolo, 2010). Na classificação desenvolvida por este autor, o plano sugere a adoção de providências e recursos para que o evento ocorra com o mínimo de incidentes. Uma das fases do plano de segurança

⁸ Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.

é o diagnóstico, que engloba a análise do ambiente externo (mapeamento do entorno do evento), análise do ambiente interno (levantamento das condições de funcionamento do evento e do seu espaço), identificação e análise dos riscos, além das recomendações de segurança (Pípolo, 2010).

No diagnóstico de segurança de um evento, todos os riscos devem ser enumerados e avaliados. Eles dividem-se em quatro tipos: humanos, técnicos, naturais e biológicos. Segundo a cartilha da Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC (2013, p. 13), riscos humanos “são decorrentes de ações intencionais e não intencionais, diretas ou indiretas de pessoas, ações que podem acontecer não só durante o evento, mas, em alguns casos, antes ou depois dele”. Entre eles, podemos citar furtos, roubos, assédio, vandalismo, sabotagem, ameaça de bomba e manifestações políticas ou ideológicas.

De acordo com o documento, riscos técnicos são aqueles causados por mau uso ou deficiência na manutenção de instalações e equipamentos, sejam escadas, arquibancadas, fiação elétrica ou uso de pirotecnia e efeitos especiais. A cartilha da ABEOC cita ainda os riscos naturais, causados por fenômenos da natureza, como tempestades, deslizamentos, enchentes ou terremotos. Completa a lista os chamados riscos biológicos, que, segundo a Associação (2013, p. 14), “são aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos”. Após identificados, estes riscos são analisados e propostas as medidas de segurança.

No âmbito dos megaeventos esportivos, Nakane (2013) relembra a crescente preocupação com a segurança em edições dos Jogos Olímpicos. Após citar o ataque à Vila Olímpica de Munique, em 5 de setembro de 1972, quando dois atletas foram mortos por militantes terroristas, a autora destacou outros atentados realizados em eventos esportivos, dentre eles, explosões de carros-bomba, sequestros, assassinatos de atletas e técnicos e ataques a ônibus de delegações esportivas.

Para a mesma autora, o conceito de segurança é ampliado em eventos:

além, logicamente, de preservar a integridade física dos participantes, ele também está relacionado ao bem-estar, ao sentir-se bem, integrado, de forma a extrair todo o potencial benéfico do acontecimento, compartilhando com os demais colegas um real sentimento de satisfação e realização (Nakane, 2013, p. 46).

Assim, a segurança de eventos deve garantir uma boa experiência do público, indo além da proteção de crimes e outros perigos físicos. Para que isso ocorra, a segurança precisa estar ligada a todos os demais setores da organização do evento, sendo planejada junto aos mesmos. Com base nos episódios ocorridos ao longo dos eventos esportivos, compreende-se que as medidas de segurança vão sendo revistas e melhoradas ao longo das edições realizadas.

Por exemplo, uma das medidas de segurança adotadas na Copa do Mundo da Rússia, de 2018, foi a identificação oficial dos torcedores que compareceram ao evento. Para isto, as autoridades locais criaram um documento de identidade para os torcedores, que foi chamado de FAN ID⁹.

A identidade de torcedor era exigida de todos os que detinham um ou mais bilhetes para jogos da Copa do Mundo de 2018. O documento era obrigatório para acessar as dependências dos estádios e dava direito a uma lista de benefícios no país-sede do evento. De acordo com a página que explica sobre a FAN ID no site da FIFA¹⁰, tão logo recebesse a confirmação de compra de um ingresso para algum jogo do Mundial, o torcedor já estava autorizado a confeccionar sua FAN ID de forma *on line* e gratuita. Para isso, deveria informar dados pessoais, enviar uma foto de rosto e comprovante da compra de ingresso para algum jogo da Copa do Mundo.

Segundo a página da FAN ID no site da FIFA¹¹, um dos benefícios do documento para torcedores estrangeiros era o acesso sem visto à Rússia no período da Copa do Mundo. Outro direito assegurado aos portadores de uma identidade de torcedor eram viagens gratuitas de trem entre as cidades-sede, mediante disponibilidade de assentos nos veículos reservados para este fim. Em cada uma das 11 sedes, a FAN ID também assegurava aos seus portadores transporte público gratuito nos sistemas de trens locais, metrô e ônibus nos dias de jogos.

De acordo com o relatório “A Copa do Mundo em Números”, divulgado pela FIFA um mês após o término do evento, 734 trens gratuitos foram disponibilizados para torcedores portadores da FAN ID e jornalistas credenciados para cobrir o Mundial entre os dias 12 de junho e 16 de julho de 2018. Ao todo, 320 mil pessoas foram transportadas pelos trens gratuitos, oriundas de 181 países diferentes.

Ainda segundo o relatório, que embasa as informações dos próximos quatro parágrafos, 46% dos passageiros transportados eram estrangeiros. Os torcedores que mais aproveitaram este benefício foram os dos seguintes países: Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos e China. Já nas 11 cidades-sede, os organizadores contabilizaram um total de 8,2 milhões de viagens gratuitas nos sistemas locais de transporte público em dias de jogos.

A organização da Copa do Mundo de 2018 expediu 1.827.678 FAN IDs. Destas, 986.532 foram para torcedores russos e 841.146 foram para torcedores de outros países. Dos solicitantes, 75% eram homens e 25% mulheres. A idade média predominante variava entre

⁹ Informações da página da FAN ID no site da FIFA. Disponível em <<https://www.fifa.com/worldcup/organisation/fan-id/index.html>> Acesso em: 20 set. 2019.

¹⁰ Site <<https://www.fifa.com/worldcup/organisation/fan-id/index.html>> Acesso em: 20 set. 2019.

¹¹ Site <<https://www.fifa.com/worldcup/organisation/fan-id/index.html>> Acesso em: 20 set. 2019.

25 e 34 anos (34%), seguida pelo intervalo de 35 a 44 anos (24%) e também de 45 a 54 anos (14%).

As forças de segurança particulares contratadas pela FIFA para a Copa do Mundo de 2018 englobaram um total de 17.440 *stewards*¹² e 20.850 guardas de segurança nas cidades onde houve jogos. Ao todo, foram ministradas 8.640 horas de treinamento para estes profissionais nas 11 sedes. Dados da organização apontam que mais de 1.500 especialistas em segurança de 160 entidades administrativas federais e regionais estiveram envolvidas no torneio acompanhando os acontecimentos diariamente dos centros operacionais federais e regionais.

Procedimentos Metodológicos

O artigo, primeiramente, contou com uma pesquisa bibliográfica em materiais diversos, como livros, artigos científicos, relatórios, revistas, entre outros, sobre as temáticas abordadas no referencial teórico-metodológico. Segundo Stumpf (2005), pesquisa bibliográfica é:

Um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (Stumpf, 2005, p. 51).

O estudo também utilizou relatórios oficiais divulgados pela FIFA, entidade organizadora da Copa do Mundo de Futebol. De acordo com Moreira (2005, p. 272), a análise documental se adequa a esta pesquisa, pois “na maioria das vezes é qualitativa: verifica o teor, o conteúdo do material selecionado para análise”. Após esta fase de sistematizar um texto com o entendimento do pesquisador sobre o pensamento dos autores consultados, passou-se à coleta de dados. Para isso, foi realizado um grupo focal com torcedores residentes em Brasília-DF que estiveram na Rússia para assistir aos jogos da Copa do Mundo de 2018 a fim de compreender as questões formuladas no problema e nos objetivos da pesquisa. Como explica Costa (2005):

Grupos focais são um tipo de pesquisa qualitativa que tem como objetivo perceber os aspectos valorativos e normativos que são referência de um grupo em particular. São na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências. A maior busca é a de compreender e não inferir nem generalizar (Costa, 2005, p. 181).

¹² *Steward*, em inglês, pode ser traduzido como administrador, comissário de bordo ou mordomo. Nos estádios da Copa do Mundo, sua função era resolver pequenos conflitos, como torcedor sentado no lugar errado.

De acordo com a autora, o planejamento de um grupo focal deve obedecer alguns passos, como a elaboração de um roteiro de perguntas que guiará o moderador durante a entrevista. Ainda no planejamento do grupo focal, ela sugere que a reunião tenha cerca de uma hora de duração e ocorra em local neutro para não inibir os participantes. O anonimato dos integrantes também deve ser reforçado. Na opinião da autora,

O local deve ser silencioso, principalmente se a reunião estiver sendo gravada. No caso de gravação, é preciso obter autorização dos participantes e é importante insistir na questão da confidencialidade das informações, lembrar ao participante que os nomes verdadeiros não serão divulgados no relatório e que cada entrevistado será identificado apenas por um número (Costa, 2005, p. 187).

Nesse sentido, para a realização do grupo focal, entre os dias 10 e 15 de outubro de 2019, o autor entrou em contato com torcedores, residentes em Brasília-DF, por meio de redes sociais e também por aplicativo de mensagens para a formação do grupo. As mensagens convidavam os torcedores a comparecerem em um estúdio de gravação no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), em Brasília-DF, no sábado seguinte, dia 19 de outubro de 2019, às 9h45.

Primeiramente, foi feito contato com 4 integrantes do grupo atualmente intitulado “Todos Rumo ao Qatar” pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*. O grupo é formado por torcedores do Brasil inteiro que estiveram na Rússia em 2018 e já se organizam para ir à Copa do Mundo de 2022, a ser realizada no Qatar. Destes, dois não responderam as mensagens. Uma torcedora confirmou participação e outro manifestou interesse, mas não compareceu alegando compromissos pessoais no dia marcado para a reunião. Posteriormente, foi realizado contato pelo mesmo aplicativo de mensagens com outros 4 torcedores que o autor já conhecia pessoalmente. Destes, dois não responderam as mensagens e dois confirmaram presença no grupo focal.

O autor, ainda, postou mensagem convocando para participação no grupo focal em um grupo da rede social *Facebook* intitulado “Clube Eslavo”, destinado a pessoas interessadas em estudar os idiomas russo e ucraniano. O grupo cresceu impulsionado por torcedores que estiveram na Rússia em 2018 e estudaram o idioma russo como parte dos preparativos para a viagem. A postagem era direcionada aos membros que residiam em Brasília-DF e que compareceram à Copa do Mundo em 2018. Não houve respostas de possíveis interessados. Por último, o autor abordou pessoalmente uma torcedora que preenchia os critérios para participar da pesquisa. Ela confirmou participação no grupo focal.

O roteiro utilizado no grupo foi elaborado pelo autor e revisado pela professora orientadora da pesquisa. Costa (2005, p. 181) sugere que o roteiro “tenha um ritmo que começa com perguntas amplas, divergentes, desestruturadas; na metade do roteiro, perguntas focais, convergentes e estruturadas; e perguntas genéricas, amplas, na finalização do roteiro”.

Após a gravação do grupo, as respostas foram analisadas seguindo o método de análise de conteúdo, assim definido por Bardin (2011):

Um conjunto de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2011, p. 48).

Dentre as diversas técnicas de análise presentes na obra de Bardin (2011), este estudo baseou-se na análise de respostas a questões abertas. A partir das propostas de análise que a autora apresenta, esta pesquisa utiliza de forma descritiva as respostas fornecidas pelos participantes do grupo focal, ou seja, faz a leitura estrita do conteúdo presente nas falas dos respondentes. Assim, o pesquisador é capaz de interpretar as respostas à luz das teorias trazidas anteriormente e dos dados oficiais apresentados pela organização da Copa do Mundo de 2018.

Resultados e Discussão

No dia marcado para a realização do grupo focal, os quatro torcedores presentes responderam um questionário com questões demográficas e sobre sua participação na Copa da Rússia, em 2018. Também assinaram o termo de consentimento de uso de imagem e voz para fins acadêmicos. No estúdio de gravação, os participantes posicionaram-se em cadeiras dispostas em formato de semicírculo. A reunião do grupo focal durou 55 minutos.

O perfil dos participantes foi o seguinte: Participante 1: Homem, 45 anos, esteve em 5 cidades-sede, 5 estádios e 3 FAN FESTs; Participante 2: Mulher, 44 anos, esteve em 5 cidades-sede, 4 estádios e 4 FAN FESTs; Participante 3: Homem, 54 anos, esteve em 4 cidades-sede, 5 estádios e 2 FAN FESTs; Participante 4: Mulher, 26 anos, esteve em 5 cidades-sede, 5 estádios e 5 FAN FESTs.

O autor da pesquisa atuou como moderador do grupo, seguiu as perguntas do roteiro e ouviu as respostas de cada torcedor presente. As primeiras questões do roteiro serviram para descontrair o grupo e deixar os participantes livres para opinar sobre a Copa do Mundo de 2018. Outro objetivo destas perguntas era verificar se os torcedores citariam espontaneamente a segurança como ponto positivo ou negativo do megaevento. As respostas seguem no Quadro 1 abaixo:

Participantes	1) O que você considerou como pontos positivos na sua experiência na Copa do Mundo?	2) O que você considerou como pontos negativos na sua experiência na Copa do Mundo?
Participante 1	Acho que foi a receptividade do povo russo com os turistas, com os torcedores de todas as nacionalidades, acho que foi um grande ponto da Copa do Mundo. Acho que a Rússia não é um país tão aberto no mundo todo, por questões políticas, culturais, e tudo mais. Eu acho que a Copa do Mundo mostra uma nova Rússia e foi muito legal ver a recepção por parte dos russos que fizeram um grande esforço para fazer uma grande Copa do Mundo e receber as pessoas da melhor forma possível.	Não é que tenha prejudicado, a gente sabe que a Rússia é muito grande, continentalmente, maior que o Brasil. Natural que a gente tivesse que se deslocar bastante. Quando a gente foi para Sochi foram mais de 30 horas de trem. Mesmo com o transporte gratuito, imagina passar mais de um dia dentro de um trem. Claro que era divertido, mas é tempo perdido, é cansaço. Infelizmente não havia outra opção, as cidades são muito distantes umas das outras.
Participante 2	Acho que foi uma Copa bastante segura. Acho que o medo de quando a gente viaja para um país de língua muito diferente é encontrar muita diversidade, dificuldade de conversar com as pessoas, de se fazer entender. Mas eu acho que eles conseguiram transformar as cidades-sede da Copa. A estrutura nos aeroportos, estações de trem. Havia muitos monitores nas estações de metrô. Quando a gente chegava e tinha alguma dúvida, sempre tinha alguém para tirar dúvida. Os russos foram muito receptivos.	Próximo do ponto de Moscou, onde a gente buscava os ingressos, havia muito cambista brasileiro. Me senti como se estivesse na Copa do Brasil, não na Rússia. Eles cobravam um preço alto. A impressão que eu tinha era que teve gente que foi só para isso, ficar vendendo e trocando ingresso ao invés de curtir o clima. Como a gente comprou ingresso condicional, se o Brasil chegasse na final a gente teria o ingresso, então a gente não teve. Acho que o maior ponto negativo foi o lado burocrático da Copa.
Participante 3	Eu achei também a organização bem acima do que a gente esperava, mas é padrão FIFA. Muita segurança ao redor dos estádios, naquela área cercada. O clima de Copa do Mundo é muito festivo, essa interação com pessoas de todos os países é muito interessante, de forma amigável. Eu não vi confusões, também na segurança a questão do respeito com as autoridades, com o policial. Eu acho que foi muito legal a questão da mobilidade em Moscou: o metrô, carro elétrico e muita orientação, muita organização, portão bem definidos, os <i>staffs</i> orientando bastante. Embora a dificuldade da língua, não nos sentimos, em nenhum momento, perdidos, sempre tínhamos a quem recorrer para alguma informação mais apurada.	A forma como a gente adquiriu os ingressos, de uma forma mais rápida, o esquema de ficar vendendo lotes separados. Isso não foi legal para nós que estávamos viajando em grupo. Estávamos entre 6 e tínhamos que ficar comprando 4 ingressos cada vez que entrávamos no site. Acho que só isso foi negativo: não poder comprar a quantidade de ingressos do número do grupo, essa foi uma dificuldade. Teve jogo que conseguimos comprar 4 e não conseguimos os outros 2. Para não ficarmos sem olhar o jogo, recorremos aos cambistas.
Participante 4	Para mim também foi a forma como os russos surpreenderam na receptividade. Eu tinha um certo receio, porque a gente ouve falar dos russos nos filmes como um povo fechado, bruto, mas eles estavam bem felizes. Também a segurança de andar a qualquer horário nas cidades e se sentir seguro para ir e vir. O transporte também foi bem tranquilo, a FAN ID facilitou.	Para mim, em Rostov On Don, foi a distância entre o estádio e o ponto que o ônibus parava. A gente ficava de 30 a 40 minutos caminhando até chegar ao portão (do estádio). Para mim, esse foi um problema. Eu não gosto muito de ficar caminhando tanto tempo para chegar a um lugar, podia ser mais perto.

Quadro 1 – Respostas às questões 1 e 2 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com as respostas, a segurança foi citada como ponto positivo da Copa do Mundo de 2018 pelos participantes 2, no trecho “acho que foi uma Copa bastante segura”, e 3, quando diz “muita segurança ao redor dos estádios, naquela área cercada”, referindo-se ao espaço onde apenas torcedores identificados e com ingresso tinham acesso, e “eu não vi

confusões, também na segurança a questão do respeito com as autoridades, com o policial”, citando o bom relacionamento entre torcedores e forças de segurança. Assim como, as equipes mencionadas na condução do público.

A participante 4 citou segurança nas cidades-sede como ponto positivo da Copa do Mundo de 2018, mas este aspecto não diz respeito ao objetivo deste trabalho que foca exclusivamente nos estádios e nas FAN FESTs. Mas entende-se que, mesmo que algumas estruturas não estejam diretamente relacionadas ao local, elas auxiliam no entendimento de logística e segurança do evento, como o caso dos aeroportos, citado pelo participante 2. Estas obras são o legado deixado pelos megaeventos nas cidades-sede.

A segurança não foi citada por nenhum participante como ponto negativo na Copa do Mundo de 2018, na Rússia, embora alguns respondentes tenham relatado sobre a ação de cambistas e as longas distâncias percorridas para acesso ao evento. A participante 2 citou que “o maior ponto negativo foi o lado burocrático da Copa”, referindo-se às dificuldades que enfrentou para a compra de ingressos para os jogos finais e a uma suposta falta de critério na comercialização destes bilhetes nos pontos de venda em Moscou.

O Quadro 2 abaixo mostra as respostas dos integrantes do grupo focal às questões 3 e 4 do roteiro, que buscavam respostas sobre as sensações de segurança e de medo, respectivamente, no megaevento esportivo.

Participantes	3) Como você se sentiu com relação à segurança na Copa do Mundo?	4) Você ou algum de seus amigos passou por alguma situação de se sentir com medo ou desprotegido durante a Copa?
Participante 1	Grandes eventos têm que ter esse tipo de segurança. Na Praça Vermelha, todos os acessos estavam fechados, mochilas eram revistadas. Achei perfeito o acesso aos locais públicos, aos estádios. Não vi incidente, nem confusão dos torcedores, briga. Me senti muito seguro. Voltaria lá com certeza. A Rússia nesse quesito foi nota 10.	Não respondeu.
Participante 2	Aqui só em grandes eventos a gente vê esse tipo de esquema. Lá, talvez às vezes se incomodava um pouco. Por exemplo, na Praça Vermelha, cada vez que entrava tinha que tirar tudo das bolsas. Lembro de um episódio que a gente entrou em um shopping e comprou um litro de vodka. Quando voltamos não podíamos entrar pela Praça Vermelha porque não podia entrar bebida ali. Como era mais perto ir pela praça e pegar o metrô, tivemos que dar toda a volta porque eles não queriam que ninguém bebesse em local público, tinham medo de atentado. No metrô, pediam para passar mochila no detector. Isso atrapalha porque a gente está com pressa, quer curtir, mas faz parte do esquema.	Por uma questão de organização nossa, uma amiga que estava conosco não conseguiu embarcar no trem. Fiquei chateada a viagem inteira porque eu não sabia como ela ia chegar. A gente tinha o ingresso e ela não conseguiu embarcar naquele trem. Isso incomodou um pouco. Depois, ela conheceu outras pessoas, embarcou no próximo trem, chegou algumas horas depois e deu tudo certo. São situações que a gente passa em viagem de alguma coisa não dar certo. Não lembro de nada que alguém tenha passado, nenhuma situação que alguém tenha passado por segurança ou medo. O

		período todo foi muito tranquilo, curtimos mais do que qualquer outra coisa.
Participante 3	Na segurança, o que foi proposto foi realizado. Eu não vi confusão nem nenhuma ação mais bruta, caso fosse necessário. Essa questão de alguns lugares serem um pouco mais vigiados, com segurança maior, é porque realmente estavam preocupados com algum tipo de atentado. Eu acho que o que eles propuseram foi feito. Tanto é que raramente foi noticiado algo com intervenção da polícia.	Eu não recorro de nada quanto às pessoas que foram comigo me relatar alguma coisa no aspecto segurança. Conversamos quase sempre só sobre o que era divertido, o que foi legal.
Participante 4	Excelente comparado com o país que a gente vive. Imagina sair 3h da manhã voltando para casa, a gente que mora em Taguatinga é impensável andando a pé na rua. Agora, na Rússia, você andava tranquilamente dentro dos metrô, em qualquer lugar, é muito seguro, muito tranquilo. A gente vê policiamento em toda parte. Em nenhum momento, eu me senti preocupada em andar sozinha ou acompanhada.	Não respondeu.

Quadro 2 – Respostas às questões 3 e 4 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

O participante 1 afirmou ter se sentido seguro na Rússia, citando especificamente os estádios e disse que “voltaria lá com certeza”. A participante 4 comparou a sensação de segurança nas cidades russas com a região administrativa de Taguatinga (DF). Segundo ela, seria “impensável” andar de madrugada com tranquilidade no Distrito Federal como fez na Copa de 2018, na Rússia. O participante 3 concordou com os colegas e destacou a atenção especial das forças de segurança em alguns locais públicos e a ausência de situações de confusão. Já a participante 2 criticou o excesso de rigor para acessar alguns pontos turísticos, como a Praça Vermelha, em Moscou.

Sobre sensação de medo, a participante 2 contou sobre uma falha de organização pessoal que impossibilitou o embarque de uma amiga no mesmo trem em que a participante faria o trajeto entre duas cidades-sede. A participante sentiu medo pelo fato da amiga ter ficado sozinha na estação, mas que depois “ela (a amiga) conheceu outras pessoas, embarcou no próximo trem, chegou algumas horas depois e deu tudo certo”. Nenhum outro torcedor presente afirmou ter se sentido com medo ou desprotegido durante o evento.

Os quadros 3 e 4 a seguir trazem as respostas dos participantes às questões 5 e 6 do roteiro. Pela primeira vez na dinâmica, os participantes entrevistados nas respostas dos colegas quando acharam necessário complementar a informação. O Quadro 3 abaixo traz a visão dos torcedores sobre como era a segurança nos estádios da Copa da Rússia.

Participantes	5) Como era feita a segurança nos estádios da Copa?
Participante 3	Na questão do quadrado FIFA, tinha um isolamento. Os estabelecimentos que ficavam neste perímetro não podiam vender bebida alcoólica, exceto o hotel em frente ao estádio que podia vender, mas o bar teoricamente era somente para hóspedes. Sempre tinha <i>staff</i> e policiamento. Chegando para entrar no estádio, em cada portão, tinha revista tanto pessoal como de bagagem. Depois disso, só tinha nos estádios não lembro de policial dentro do estádio, só <i>staff</i> .
Participante 1	Tinha muito policial à paisana, eu percebi. A ação de cambistas já estava pegando. Nessa questão, só chegava próximo ao estádio quem tinha ingresso, por questão de segurança. No estádio do Spartak, em Moscou, o pessoal se concentrava ao lado do metrô, porque não podia chegar próximo ao estádio, para tentar negociar ingresso. Deu algumas confusões e a polícia chegou a prender alguns cambistas. Quem tinha ingresso ficava tranquilo porque só chegava próximo ao estádio quem tinha ingresso. Foi uma regra para todos os estádios da Copa e acho que foi muito bom.
Participante 3	Quem tinha FAN ID podia acessar uma faixa intermediária até a separação para quem tivesse ingresso para aquele jogo. Ali também é um momento de conagração (confraternização), tem muita gente que compra ingresso para um jogo só e vai aos estádios para participar da festa. Ali também não deixa de ser uma preliminar da FAN FEST.
Participante 2	Dentro do estádio, no último jogo do Brasil, o clima dos brasileiros estava tenso. O Brasil estava perdendo, aí deu uma confusão de brasileiros e lembro do <i>staff</i> rapidinho tirar o cara. Os próprios torcedores questionaram por que ele foi para brigar. Aí resolveram rápido sem violência. Ninguém se sentiu com medo. O clima era tão tranquilo e as pessoas estava se divertindo bastante, inclusive torcidas rivais, todos tiravam foto uns com os outros.
Participante 4	Não respondeu.

Quadro 3 – Respostas à questão 5 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

Dois torcedores destacaram a área de isolamento ao redor do estádio, onde só tinham acesso os portadores de ingresso e da FAN ID. O participante 3 recordou que, naquele perímetro, não era permitida a venda de bebida alcoólica, exceção feita aos hotéis que podiam atender seus hóspedes. Ele destacou ainda a revista pessoal feita na entrada dos estádios. Já o participante 1 relatou ter visto policiais à paisana e ação intensa de cambistas nas proximidades de uma arena. A participante 2 elogiou a ação rápida das forças de segurança em um conflito dentro do estádio envolvendo um torcedor brasileiro. Isso demonstra a importância de recursos humanos e técnicos em consonância para tratar da segurança do evento.

O Quadro 4 abaixo traz a visão dos torcedores sobre a segurança nas FAN FESTs. Neste momento, houve maior interação entre os participantes do grupo focal.

Participantes	6) Como era feita a segurança nas FAN FESTs da Copa?
Participante 1	Muito bem organizado, o acesso com revista. Pessoal muito animado, muitas torcidas. Assistimos jogo da Rússia, do Japão. Tudo tranquilo também, nenhum incidente.
Participante 2	Acho que Samara, também por ser uma cidade pequena, quando foi terminando o jogo, já foram limpando, organizando e dizendo que já estava terminando a FAN FEST. Todo mundo saiu na boa. Lembro que Samara era próxima de Moscou, então a estação de trem já lotou para o pessoal ir embora. As FAN FESTs funcionaram muito bem, sem confusão.
Participante 4	Achei legal também eles terem espaço para crianças, com monitores, nas FAN FESTs.
Participante 3	Fomos em 2 FAN FESTs sem incidente: em São Petersburgo e Moscou. Em São Petersburgo, tinha bastante gente, estava bem apertado, mas sem confusão.

- Participante 1 Em São Petersburgo, a FAN FEST foi feita bem no meio da cidade, atrás da Catedral. Isolaram uma quadra no centro e fizeram ali. Era o espaço que tinha, senão iam ter que fazer em um lugar muito distante.
- Participante 2 Em São Petersburgo, tinha muita gente aglomerada e fecharam o acesso e só liberaram quando saiu gente. Foi uma questão de segurança para nós também.
- Participante 1 Em São Petersburgo, tivemos que entrar por outro acesso, dando uma volta na quadra, porque tinha muita gente. E lá tinha cerveja à venda e não teve problema. Não sei como vai ser no Qatar agora (em 2022).
- Participante 3 Acredito que vão liberar (bebida alcoólica) em alguns ambientes.
- Participante 1 Mas será que na FAN FEST? Acho que vão liberar só em lugares fechados, não sei como. Na Rússia, a galera bebeu e se divertiu.

Quadro 4 – Respostas à questão 6 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

A participante 2 relatou experiência na cidade de Samara, onde a FAN FEST era menor: “quando foi terminando o jogo, já foram limpando, organizando e dizendo que já estava terminando a FAN FEST”. Segundo ela, a proximidade da estação de trem também facilitou o deslocamento dos torcedores. A participante 4 destacou o espaço para crianças que ela afirmou ter visto em algumas FAN FESTs.

Os integrantes do grupo focal também discorreram sobre a FAN FEST de São Petersburgo, localizada na Praça Konyushennaya, no centro da cidade. O participante 3 afirmou que, no espaço, “tinha bastante gente, estava bem apertado, mas sem confusão”. A participante 2 identificou superlotação do espaço e consequente ação das autoridades para evitar tumulto. Segundo ela, “tinha muita gente aglomerada e fecharam o acesso e só liberaram quando saiu gente”. Antes de lembrar que precisou acessar esta FAN FEST por um portão alternativo, o participante 1 constatou que o grande público foi causado pela localização central do evento paralelo. Porém, ele aprovou a medida, já que “era o espaço que tinha, senão iam ter que fazer em um lugar muito distante”.

Em seguida, os participantes 1 e 3 debateram sobre a permissão de venda de bebidas alcoólicas nas FAN FESTs russas. Eles aprovaram a liberação e questionaram se o mesmo ocorreria na Copa do Mundo do Qatar, em 2022, devido à cultura islâmica predominante no país do Oriente Médio. De modo geral, os respondentes sentiram-se seguros nas FAN FESTs, como pode ser elucidado pela primeira fala destacada pelo participante 1.

Na sequência da dinâmica do grupo focal, o moderador citou alguns tipos de riscos a fim de elucidar o cenário e solicitou que os respondentes identificassem situações e exemplos. O Quadro 5 abaixo mostra como os torcedores identificaram os riscos humanos, técnicos, naturais e biológicos na Copa do Mundo de 2018, na Rússia.

Participantes	Riscos humanos	Riscos técnicos	Riscos naturais	Riscos biológicos
Participante 1	Eu vi mais gente bêbada, às vezes a pessoa se excede na bebida, mas foi pouco perto do número de pessoas envolvidas.	Não identificou.	Não identificou.	Não identificou.
Participante 2	Eu lembro de um episódio de assédio. Um grupo de homens ficava falando um monte de besteira e as mulheres não entendiam. Esse tipo de coisa que, quando acontece, o torcedor extrapola. Isso a gente percebia por que as pessoas acham que ninguém está entendendo o que está se falando.	Não identificou.	Não identificou.	Não identificou.
Participante 3	Não identificou.	Em Samara, ao redor do estádio, ainda tinha obra não acabada e calçamentos ainda sem terminar.	Não identificou.	Não identificou.
Participante 4	Em Moscou, vi pessoas bêbadas, machucadas, talvez fossem moradores de rua, mais longe do centro. Vi assédio principalmente dos estrangeiros com as mulheres. Dentro do trem que a gente pegou, tinha uma mulher sendo assediada por brasileiros. Eu cheguei a ser assediada, mas não sei por quem. Estava dentro do estádio, alguém passou a mão em mim e nunca vou saber quem foi.	Não identificou.	Não identificou.	Não identificou.

Quadro 5 – Respostas às questões 7, 8, 9 e 10 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

O participante 1 afirmou ter identificado como risco humano pessoas que beberam em excesso. As participantes 2 e 4 afirmaram ter identificado casos de assédio contra mulheres. Nas palavras da participante 2, “um grupo de homens ficava falando um monte de besteira e as mulheres não entendiam”. A participante 4 afirmou ter visto uma mulher sendo assediada por torcedores homens em um trem. Além disso, ela relatou ter sido vítima de assédio dentro de um estádio da Copa do Mundo: “Eu cheguei a ser assediada, mas não sei por quem. Estava dentro do estádio, alguém passou a mão em mim e nunca vou saber quem foi”. Percebe-se que os casos de assédio foram destacados por mulheres que foram ao evento.

Sobre riscos técnicos, o participante 3 relatou ter encontrado restos de materiais de obra inacabada nos arredores do estádio de Samara. Segundo ele, “ao redor do estádio ainda tinha obra não acabada e calçamentos ainda sem terminar”. Nenhum torcedor afirmou ter identificado riscos naturais ou biológicos na Copa do Mundo de 2018.

Em seguida, o moderador citou algumas medidas de segurança adotadas na Copa com o objetivo dos respondentes identificá-las. O Quadro 6 abaixo mostra a opinião dos torcedores sobre a adoção destas medidas.

Participantes	FAN ID para entrar no estádio	Revista de bolsas e detectores de metais nos estádios e FAN FESTs	Stewards nos estádios	Seguranças nos estádios e policiais nas FAN FESTs
Participante 1	A FAN ID substituía o passaporte, te identificava e, nos dias de jogos, dava transporte público gratuito. A gente se sentia mais presente com a identificação de torcedor do Brasil.	Acho que é necessário pela questão de segurança. Não vi nada de excesso, revista sempre correta na medida que tem que ser.	Tiveram uma atuação importante. Sempre que presenciei foram corretos, davam informações.	Foi correto, não vi excesso em ação ou na forma de falar com as pessoas. A gente tem essa imagem que o russo é um cara fechadão, meio bruto, mas foi tranquilo.
Participante 2	Achei sensacional. Fazia a função de identidade do torcedor e todo mundo se sentia tranquilo, seguro para poder usufruir daquilo que a FAN ID oferecia na cidade.	Em algum momento, queria curtir a Praça, mas não podia entrar com bebida alcoólica. Mas faz parte, como se está em outro país, com outras regras, tem que respeitar. Acho que foi tranquilo a forma como faziam as revistas.	Não respondeu.	A maioria não se expressava em inglês. Não teve nenhum incidente. Esse perfil que o russo é sério, sisudo, a gente só via isso nesse pessoal do policiamento, mas era o trabalho deles. Não houve nenhum excesso.
Participante 3	Nós já chegamos com ela na Rússia. Por isso, acho que na migração você já tinha um olhar diferente, não só pela FAN ID, como pela nacionalidade. No hotel, no restaurante, era motivo para início de conversa.	Sempre com respeito, sem excesso. Em um jogo, entrei com FAN ID, ingresso, e mochila pequena. Acabei esquecendo a mochila no detector de metais. Andei uns 300 metros, percebi que tinha esquecido, voltei e estava lá. Perguntaram o que tinha dentro, falei, eles abriram para conferir e me devolveram.	Estão ali para comunicação, o cara empolgado, de repente sai para comprar alguma coisa e perde a entrada. O pessoal está ali para ajudar. É essa questão da organização, tem sua poltrona e no intervalo, sai, conversa, tira foto. Eles te orientam na volta.	Também não presenciamos excesso. só soube de alguma notícia pela imprensa. Vimos muitas reportagens falando sobre como se aproximar da polícia russa, o Itamaraty lançou uma cartilha, mas acho que foi tudo dentro do esperado.
Participante 4	O bom da FAN ID era não precisar andar com o passaporte para todo lado e correr o risco de perder.	Foi tranquilo e necessário.	Não respondeu.	Não vi nenhum tipo de abordagem incorreta. Tudo correto e adequado.

Quadro 6 – Respostas às questões 11, 12, 13 e 14 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os torcedores presentes elogiaram a adoção da FAN ID e os benefícios que ela trazia ao usuário tanto como torcedor, quanto como turista. O participante 1 resumiu assim a utilidade da identidade de torcedor: “a FAN ID substituía o passaporte, te identificava e, nos dias de jogos, dava transporte público gratuito”.

Sobre a revista de bolsas e detectores de metais nos estádios e FAN FESTs, os participantes 1, 3 e 4 acharam correta atuação das autoridades. O participante 3, inclusive, relatou ter recuperado sua mochila com pertences na área de detectores de metais de um

estádio: “andei uns 300 metros, percebi que tinha esquecido, voltei e estava lá. Perguntaram o que tinha dentro, falei, eles abriram para conferir e me devolveram”. Já a participante 2 achou um exagero ter este controle também nos pontos turísticos.

As forças de segurança empregadas nos estádios da Copa do Mundo e nas FAN FESTs da Rússia também foram elogiadas pelos torcedores presentes no grupo focal. Apenas a participante 2 citou o fato dos policiais não falarem inglês como um ponto de dificuldade para a comunicação. Para ela, “esse perfil que o russo é sério, sisudo, a gente só via isso nesse pessoal do policiamento, mas era o trabalho deles”. Vale destacar que os respondentes consideraram adequada e sem exageros a atuação das equipes de segurança.

A seguir, o Quadro 7 traz as respostas para as questões 15 e 16, as duas últimas do roteiro. Elas serviram para que, após o tema ter sido desenvolvido, os torcedores relatassem algum episódio que pudesse ter passado despercebido anteriormente e para uma nova avaliação geral do megaevento esportivo.

Participantes	15) Nesse aspecto de segurança e de riscos, aconteceu alguma situação com você ou com algum amigo que você gostaria de acrescentar?	16) Para finalizar, de um modo geral, como você se sentiu nos estádios e nas FAN FESTs da Copa do Mundo na Rússia?
Participante 1	Considerarei tudo muito seguro. A organização primou pela segurança. Acho que conseguiram êxito nessa questão.	Me senti muito bem, como um cara apaixonado por futebol. Fomos torcer pelo hexa, mas independentemente do resultado, a Copa do Mundo foi sensacional. A gente se divertiu “pra caramba” nas FAN FESTs, nos jogos. Essa interação com todos os torcedores de 32 seleções, fora os torcedores da Itália, americanos que as seleções não foram para Copa. Foi sensacional, festa um mês inteiro. Pensamos que não ia superar a Copa do Brasil, mas a Rússia foi, nesse ponto, sensacional.
Participante 2	Nada a acrescentar.	Eu acho de uma maneira geral, questão de se sentir segura, de se divertir e de conhecer muita gente. Não só os brasileiros que se encontram, mas os outros. Nunca me esqueço do episódio da gente voltando de Samara. Era Brasil e México, o México perdeu. Tinha um grupo grande de brasileiros e um grupo grande de mexicanos e todo mundo comemorando que a Argentina perdeu. O futebol tem essa questão de juntar as pessoas. O clima da Copa sempre foi esse de torcer para o seu país, mas abraçar quem está do lado, porque está todo mundo curtindo o mesmo evento. Acho que isso eles mostraram muito, tanto a receptividade dos russos quanto as torcidas mais variadas. A gente sente falta depois que termina.
Participante 3	Foi exitosa a questão da segurança.	Saí muito satisfeito, foi muito divertido. O grupo se deu muito bem e o clima da Copa propicia ainda mais isso. Quanto à organização, tivemos 6 voos mais viagem de trem e não teve atraso, tudo bem organizado. O povo russo acolheu o evento e acolheu os torcedores de fora e imprensa também que estava trabalhando.
Participante 4	Nada a acrescentar.	A Copa é uma oportunidade de conhecer um país quando os moradores estão mais bem-dispostos a acolher os estrangeiros e também quando tem mais informações. E também de conhecer lugares que a gente nunca iria se não fosse a Copa. Nunca imaginei que eu iria até Kazan ou Rostov on Don. A gente pensa na Rússia, no máximo, em Moscou. E fora tudo da Copa, a festividade, o próprio futebol, o que me alegra também na Copa é

esse fato: a gente conhecer muitos lugares que a maioria das pessoas não se interessaria.

Quadro 7 – Respostas às questões 15 e 16 do roteiro do grupo focal

Fonte: Elaborado pelo autor

Na última questão sobre segurança na Copa, os participantes 1 e 3 ratificaram as opiniões expressadas anteriormente de que este quesito foi “bem organizado” e “exitoso”. Na pergunta final, que pedia uma avaliação geral da Copa nos estádios e nas FAN FESTs, o participante 1 destacou a interação com torcedores de vários países como ponto alto deste megaevento esportivo. A participante 2 destacou o fato de “se sentir segura, de se divertir e de conhecer muita gente”. A integração entre os povos também foi um ponto forte, pois, na avaliação dela, “o clima da Copa sempre foi esse de torcer para o seu país, mas abraçar quem está do lado, porque está todo mundo curtindo o mesmo evento”.

O participante 3 destacou, em sua última fala, o acolhimento do povo russo, além da estrutura e da organização geral do país-sede da Copa do Mundo de 2018: “tivemos 6 voos mais viagem de trem e não teve atraso, tudo bem organizado”. Por fim, a participante 4 afirmou que o clima da Copa do Mundo é um ótimo momento para se conhecer um país, pois os moradores estão mais “bem-dispostos a acolher os estrangeiros”. Ela também relatou ter conhecido lugares aonde não iria, caso seguisse roteiros turísticos tradicionais: “Nunca imaginei que eu iria até Kazan ou Rostov on Don. A gente pensa na Rússia, no máximo, em Moscou”.

Considerações Finais

Este trabalho mostrou a visão do torcedor sobre a segurança na Copa do Mundo de 2018, realizada na Rússia. Este quesito da organização do megaevento esportivo foi analisado a partir das respostas fornecidas por torcedores presente nos estádios e na FAN FEST, evento paralelo oficial da Copa do Mundo, em um grupo focal reunido para este fim.

Torcedores residentes em Brasília-DF convidados para a dinâmica foram questionados sobre a sensação de segurança no evento e informaram sobre os procedimentos de acesso aos estádios e às FAN FESTs. Eles ainda identificaram os riscos a que estavam expostos nos estádios, dando exemplos oriundos das suas experiências pessoais nas arenas esportivas e as FAN FESTs. Além disso, os torcedores opinaram sobre a relevância e como interagiram com as medidas de segurança empregadas no megaevento esportivo.

Apesar das várias tentativas de contato, o grupo focal teve baixa adesão. O fato não comprometeu o resultado da pesquisa por ela ser qualitativa. Além disso, o perfil demográfico

e o questionário com perguntas sobre as atividades de cada torcedor na Copa do Mundo da Rússia revelaram que os quatro participantes percorreram roteiros diferentes ao longo do torneio. Essa diversidade de perfis garantiu um conjunto de respostas diferentes entre si e adequadas aos objetivos do roteiro de perguntas.

A pesquisa revelou que os torcedores consideraram a segurança como um dos pontos positivos na Copa do Mundo de 2018. Os participantes também afirmaram terem se sentido seguros nos locais de competição e nas cidades-sede por onde passaram. O único sentimento de medo relatado foi devido a uma falha na organização pessoal da viagem de uma das participantes, que precisou se separar de uma amiga na estação de trem.

De acordo com os torcedores que participaram do grupo focal, a segurança nos estádios e nas FAN FESTs foi eficiente, com atuação das forças de segurança no combate à venda de ingressos por cambistas próxima às arenas esportivas e evitando a superlotação das praças onde ocorria o evento paralelo oficial da Copa do Mundo de 2018. Entre os riscos identificados pelos torcedores no âmbito do megaevento esportivo, estavam pessoas bêbadas, assédio contra mulheres – inclusive sofrido por uma das participantes do grupo focal – e restos de materiais de obra próximo a um estádio.

As medidas de segurança adotadas na Copa do Mundo de 2018 que foram apresentadas aos participantes do grupo focal foram elogiadas, especialmente a FAN ID, que beneficiava o usuário tanto como torcedor, quanto como turista. As únicas ressalvas de uma participante foram referentes a um suposto excesso de rigor nas revistas de bolsas nos pontos turísticos e à postura de policiais que não se comunicavam em inglês.

Além da segurança, os torcedores de Brasília-DF, que participaram do grupo focal, identificaram a organização geral da Copa do Mundo de 2018. Nas falas, foi destaque o clima de integração entre os torcedores de diversos países, a receptividade dos anfitriões russos e a oportunidade de conhecer destinos turísticos pouco divulgados como os pontos altos do evento como um todo. Diante dos resultados e das conclusões apresentados, a pesquisa atingiu seus objetivos e almeja ser considerada como ponto de partida para novos estudos sobre segurança em eventos, com ênfase em megaeventos esportivos.

Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. (2016). *NBR 16004:2016 - Eventos - Classificação e terminologia*.
- Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC. (2013). *Evento Seguro - Orientações sobre segurança em eventos*. Florianópolis. Disponível em

- <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/02/cartilha_evento-seguro_web.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Costa, M.E.B. (2005). Grupo focal. In: Duarte, J. & Barros, A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas. p. 180-192.
- FIFA. (2018). *A Copa do Mundo FIFA 2018 em números*. Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/vej99mubas9idvf47rl.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.
- FIFA. *2018 FIFA World Cup Russia - FAN ID*. Disponível em <<https://www.fifa.com/worldcup/organisation/fan-id/index.html>> Acesso em: 20 set. 2019.
- FIFA. (2018). *Relatório Financeiro da FIFA 2018*. Disponível em <<https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-financial-report-2018.pdf?cloudid=xzshsoe2aytt yquuxhq0>> Acesso em: 10 nov. 2019.
- Matias, M. (2013). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 6. ed. Barueri: Editora Manole.
- Mendonça, M.J.A. & Perozin, J.G.P.A. (2014). *Planejamento e organização de eventos*. São Paulo: Érica.
- Moreira, S.V. (2005). Análise documental como método e como técnica. In: Duarte, J. & Barros, A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas. p. 269-279.
- Nakane, A. (2013). *Segurança em Eventos: não dá para ficar sem*. São Paulo: Aleph.
- Pípolo, I.M. (2010). *Segurança de eventos: novas perspectivas e desafios para produção*. São Paulo: Núcleo.
- Ribas, L.V. (2018). *O livro de ouro das Copas: as curiosidades e os momentos históricos do maior espetáculo do esporte mundial*. Barueri: Faro Editorial.
- Silva, G.L.P. (2016). *Analítica da midiaticização esportiva: estratégias discursivas das colunas/istas Juca Kfourie e Tostão sobre a Copa do Mundo de 2014 na folha de São Paulo*. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS.
- Stumpf, I.R.C. (2005). Pesquisa bibliográfica. In: Duarte, J. & Barros, A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas. p. 51-61.

Submetido em: 08.03.2023

Aceito em: 11.04.2023